

***Viver uma vida de consagração,  
reavivamento matinal,  
e apascentamento para o cumprimento do  
propósito eterno de Deus***

Leitura bíblica: Sl 110:3; 1Pe 1:8; 2:7; Lm 3:22-23; Jo 21:15-17;  
Sl 23:1-6

Dia 1

**I. Os Salmos 110 e 23 revelam o quanto a consagração, o reavivamento matinal e o apascentamento são cruciais para o cumprimento do propósito eterno de Deus:**

A. “Oferecer-se-á voluntariamente o Teu povo, no dia do Teu poder, no esplendor da sua consagração, como o orvalho emergindo do ventre da aurora, serão os Teus jovens” (Sl 110:3, lit.):

1. Embora a igreja se tenha degradado, ao longo dos séculos tem havido um grupo de pessoas que se ofereceram voluntariamente ao Senhor no esplendor, na beleza, da sua consagração; se nos oferecermos voluntariamente ao Senhor, seremos embelezados com um esplendor divino e celestial (Mt 26:6-13).
2. Cristo também precisa que sejamos o orvalho que emerge do ventre da aurora para Ele ser regado:
  - a. Se não nos levantarmos de manhã cedo, perderemos a oportunidade de entrar no ventre da aurora para ser concebidos como orvalho com o qual regamos Cristo.
  - b. Que sejamos aqueles que respondem ao Senhor dizendo: “Senhor Jesus, quero ser o orvalho concebido e produzido pelo ventre da aurora para seres regado”.

Dia 2

B. Os Salmos 22–24 formam um grupo de salmos que revelam Cristo desde Sua crucificação, passando pelo apascentamento e até o Seu reino na era vindoura:

1. O salmo 22 diz respeito à morte e ressurreição de Cristo e aos Seus muitos irmãos produzidos em Sua ressurreição para formar a Sua igreja.

2. Agora que a igreja foi formada, temos de entrar na realidade do salmo 23, que diz respeito a Cristo como o Pastor em Sua ressurreição; isso trará um novo reavivamento que nos fará entrar na era do reino.
3. O salmo 24 diz respeito a Cristo como o Rei vindouro no reino de Deus.

**II. Para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de viver uma vida de consagração mudando o nosso conceito de valor (Mt 23:16-26; 1Sm 16:7; Lc 16:15; 9:54-56; 1Pe 3:4):**

A. O conceito adequado de valor que os crentes têm pode ser visto no apreço e avaliação dos seguintes aspectos de Cristo e da Sua salvação completa:

1. A avaliação que fazem do Senhor Jesus (Sl 118:22; 1Pe 2:4, 7).
2. A avaliação que fazem da palavra da cruz (1Co 1:18).
3. A avaliação que fazem do reino de Deus e da justiça em comparação com as necessidades diárias do homem (Mt 6:32-33).
4. A avaliação que fazem do Senhor Jesus em comparação com os seus familiares (Mt 10:37-38; Lc 18:26-30).
5. A avaliação que fazem da alma do homem em comparação com o mundo inteiro (Mt 16:26; 4:8-11; Ap 18:13; 1Pe 4:19).
6. A avaliação que fazem do seu corpo em comparação com a seriedade e consequência do pecado (Mt 18:8-9).
7. A avaliação que fazem da posição hierárquica em comparação com serem escravos do Senhor e uns dos outros (Mt 20:25-27).
8. A avaliação que fazem de Cristo como o tesouro de justiça em comparação com o tesouro terreno (Jó 22:23-28; Mt 12:18-21; Is 42:1-4).
9. A avaliação que fazem do desfrute do pecado em comparação com a recompensa que não se vê (Hb 11:24-27).

Dia 3

10. A avaliação que fazem do conhecimento de Cristo em comparação com todas as coisas (Fp 3:7-8; 1Pe 1:8).

B. Temos de pedir ao Senhor para nos conceder luz de modo que a nossa escala de valores mude completamente, a fim de que escolhamos Cristo continuamente e tudo o que Ele é como nossa superexcelente porção (Mc 9:7-8; 2Co 2:10; 4:7; 1Pe 1:8).

C. “Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca” (Jr 15:19; cf. v. 16).

Dia 4

### III. Para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de viver uma vida de reavivamento matinal (Lm 3:22-23; Sl 119:147):

A. Todas as manhãs devemos permitir que o Senhor Jesus, o nosso Sol, se levante em nós a fim de que sejamos renovados (2Co 4:16; Jz 5:31; Pv 4:18).

B. “O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimar a gordura das ofertas pacíficas. O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará” (Lv 6:12-13):

1. O fato de o sacerdote acender lenha no altar todas as manhãs mostra que é necessário que aqueles que servem cooperem com o desejo de Deus adicionando mais combustível ao fogo santo, a fim de fortalecer o queimar para receber o holocausto como alimento de Deus (cf. Rm 12:11; 2Tm 1:6-7); a manhã representa um novo começo para o queimar.

2. Queimar o holocausto lançava o fundamento para a doçura da oferta pacífica, o que indica que oferecer-nos a Deus continuamente como o holocausto deve ser lançado como o fundamento para termos doce comunhão com Deus, que é representada pela gordura da oferta pacífica.

3. Queimar o holocausto e a oferta pacífica representa que tanto ser absoluto por Deus como desfrutar o Deus Triúno devem vir do queimar.

C. Ter um reavivamento que é renovado diariamente é ter uma transformação que é diariamente fresca; se

Dia 5

permanecermos nessa transformação durante toda a vida, cresceremos na vida do Senhor até amadurecer (2Co 3:18; Rm 12:2; Hb 6:1a).

### IV. Para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de viver uma vida em que somos apascentados e em que apascentamos os outros segundo Deus:

A. O Senhor incorporou o ministério apostólico com o Seu ministério celestial para cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja, que resulta no Corpo de Cristo (Jo 21:15-17; At 20:28; 1Pe 5:2).

B. O Cristo ascendido como Jeová é o nosso Pastor em cinco etapas (Sl 23:1):

1. O desfrute nos pastos verdejantes e nas águas de descanso (Sl 23:2).

2. O reavivamento e transformação nas veredas da justiça (Sl 23:3).

3. A experiência da presença do Cristo ressurreto e pneumático pelo vale da sombra da morte (Sl 23:4).

4. O desfrute mais profundo e mais elevado do Cristo ressurreto no campo de batalha (Sl 23:5).

5. O desfrute por toda a vida da bondade e misericórdia divinas na casa do SENHOR (Sl 23:6).

Dia 6

*Suprimento Matinal*

**Sl Oferecer-se-á voluntariamente o Teu povo, no dia da 110:3 Tua batalha, no esplendor da sua consagração, como o orvalho emergindo do ventre da aurora, serão os Teus jovens. (lit.)**

**Mt Pois derramando este unguento sobre o Meu corpo, ela 26:12-13 o fez para o Meu sepultamento. Em verdade vos digo: Onde for proclamado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.**

Literalmente, as palavras hebraicas traduzidas por “oferecer-se-ão voluntariamente” [no Salmo 110:3] significam “serão sacrifícios voluntários”. (...) [A palavra *batalha* indica] que uma espécie de luta é travada. Hoje ainda é tempo de luta, porque Cristo não tem um escabelo. Portanto, este ministério continua envolvido em constante luta. Somos contra e anulamos qualquer tipo de base da igreja que não seja adequada, seja católica ou protestante, e isso traz oposição e luta.

É-nos dito que no dia da batalha de Cristo, o Seu povo se oferecerá voluntariamente “no esplendor da sua consagração”. Vocês percebem que aos olhos do Senhor a nossa consagração voluntária, oferecermo-nos a Ele, é um tipo de esplendor? Embora a igreja se tenha degradado, ao longo dos séculos tem havido um grupo de pessoas que se ofereceram voluntariamente ao Senhor no esplendor, na beleza, da sua consagração. Desistindo de tudo na terra, milhares de pessoas ofereceram-se voluntariamente a Cristo e com essa oferta havia o esplendor da consagração. John Nelson Darby foi tal pessoa. Ele viveu até aos oitenta e quatro anos e por causa do Seu amor por Cristo ele nunca se casou. Um dia, quando já tinha uma idade avançada, ele estava num hotel sozinho e disse: “Senhor Jesus, eu ainda Te amo”. Sem dúvida, Darby foi um sacrifício voluntário para o Senhor no esplendor da consagração. (*Life-study of Psalms*, pp. 433-434)

*Leitura de Hoje*

Em vez da palavra “esplendor”, algumas versões usam a palavra

“ornamento”. O esplendor da consagração é um ornamento. Temos de ser ornamentados oferecendo-nos voluntariamente ao Senhor. Se fizermos isso, seremos embelezados com um esplendor divino e celestial.

“Como o orvalho emergindo do ventre da aurora, serão os Teus jovens” (Sl 110:3b, lit.). Isso indica que, por um lado, Cristo gosta de ver o esplendor da nossa consagração; por outro lado, Ele deseja o orvalho que provém do ventre da aurora. Cristo gosta de ver o esplendor dos que se oferecem a Ele como ofertas voluntárias, mas, o mais importante é que Ele precisa de algum orvalho para regá-Lo. Até mesmo Cristo precisa ser regado. Ele precisa que sejamos o orvalho que O rega.

Segundo os versículos aqui, o orvalho vem “do ventre da aurora”. Temos de entrar no ventre para ser concebidos como o orvalho com o qual regamos Cristo. Creio que isso está relacionado com a vigília de manhã. Se de manhã, não nos levantarmos cedo, perderemos a oportunidade de entrar no ventre da aurora para nos tornarmos orvalho para regar Cristo. Em vez de ser regado, Ele ficará seco e nós também. Espero que todos nós, especialmente os jovens, vejamos que aqui Cristo se compara a uma planta que precisa de orvalho gentil, delicado e suave. Que Lhe possamos responder dizendo: “Senhor Jesus, quero ser o orvalho concebido e produzido pelo ventre da aurora para Tu seres regado”.

“No caminho, beberá no ribeiro; por isso, Ele erguerá a cabeça” (Sl 110:7, lit.). Enquanto luta, Cristo fica com sede. Como precisa de água para beber, Ele beberá do ribeiro no caminho. O ribeiro é os vencedores. Aqueles que se ofereceram no esplendor da consagração são o orvalho da aurora para regarem Cristo e os vencedores são o ribeiro para saciar a Sua sede. À medida que Cristo vai à frente para lutar até ao fim, Ele vai precisar de água para beber e essa água será os vencedores. Creio que essa interpretação está correta porque se encaixa no ensino do Novo Testamento. (*Life-study of the Psalms*, pp. 434-436)

*Leitura adicional: Life-study of the Psalms*, mens. 38; *Life Lessons*, lição 18

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Pe** Para vós, portanto, os que credes, é a preciosidade;  
**2:7** mas, para os que não creem, “A pedra que os construtores rejeitaram, essa tornou-se a principal *pedra*, angular”.

**Mt** (...) Pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas  
**6:32-33** [essas coisas]. Buscai, porém, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

Os Salmos 22–24 formam um grupo de salmos que revelam Cristo desde Sua crucificação até à Sua realeza na era vindoura. No salmo 22 vemos a morte e ressurreição de Cristo e os Seus muitos irmãos produzidos em Sua ressurreição para formar a Sua igreja. O salmo 23 diz respeito a Cristo como o Pastor. Esse Pastor hoje está em Sua ressurreição. O salmo 24 diz respeito a Cristo como o Rei vindouro no reino de Deus. Assim, nesses três salmos, temos o Cristo crucificado, o Cristo ressurreto, o Cristo que produz a igreja, o Cristo que é o Pastor e apascenta o Seu rebanho, a igreja, e o Cristo que regressa para ser Rei. (*Life-study of Psalms*, p. 137)

Quando uma pessoa é salva, o seu conceito de valor muda. Ela deixa de apreciar o que costumava apreciar e estima o que antes desprezava. (...) A Bíblia (...) [mostra-nos] qual é o conceito adequado de valor para um cristão. Consideremos alguns exemplos para provar esse ponto.

O salmo 118:22 diz: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular”. Isso mostra que houve uma mudança de valor. Aos olhos dos construtores, eles rejeitaram o que consideravam ser uma pedra inútil. Aos olhos dos líderes judeus, Cristo era algo redundante e eles queriam livrar-se Dele. No entanto, essa pedra rejeitada foi escolhida para ser a pedra angular da salvação recentemente estabelecida. (...) Deus estimava a pedra angular que foi rejeitada pelos construtores judeus e usou-a para edificar a Sua salvação. Quão diferentes são esses dois tipos de valorização! (...) O que não tinha valor é agora inestimável. O que não era digno de confiança é agora fidedigno. Outras pessoas rejeitaram Cristo, mas nós O estimamos. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 60, pp. 387-388)

*Leitura de Hoje*

Primeira aos Coríntios 1:18 diz: “Porque a palavra da cruz é

loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus”. A cruz é desprezada pelos que estão perecendo; eles a consideram loucura. Contudo, é tida por preciosa pelos salvos e eles recebem-na como poder de Deus. Isso fala da grande mudança em termos de avaliação da cruz. (...) Antes de uma pessoa ser salva, ela considera a cruz inútil. Depois de ser salva, ela vê-a como o poder de Deus, como uma coisa preciosa e de valor.

Antes de uma pessoa crer no Senhor (isto é especialmente verdade com pessoas pobres), ela é diariamente atormentada por pensamentos acerca do seu sustento diário. As maiores preocupações da vida humana têm a ver com a alimentação e o vestuário. Nenhum incrédulo constitui exceção a isso. No entanto, assim que uma pessoa crê no Senhor, ela volta-se para buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça [Mt 6:32-33]. Como crentes, temos de ver que nada na vida é mais precioso do que o reino de Deus. Mateus 13:44 diz que o reino de Deus é como um tesouro oculto no campo. Quando um homem o acha, esconde-o e na sua alegria vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo. Isso se refere ao fato de o Senhor descobrir o tesouro do reino dos céus e a entregar-se e a tudo o que tem para comprar o tesouro. O Senhor considera o reino dos céus como algo precioso.

Antes de alguém crer no Senhor, pode achar que não é muito difícil cuidar do seu sustento diário, mesmo que seja muito pobre. Uma vez que a sua vida não tem nada a ver com o reino de Deus, ele pode mentir ou usar outros meios injustos para obter meios de subsistência. Depois de crer no Senhor, ele entra numa nova esfera. Se ele continuar a mentir para assegurar o seu sustento, pode ter um emprego seguro, mas perderá o reino de Deus e a Sua justiça. Se ele se recusar a mentir, pode ganhar o reino de Deus e a Sua justiça à custa de perder o emprego. (...) A alimentação e o vestuário são para o corpo, mas o corpo existe para o reino de Deus e a Sua justiça. Como crentes, temos primeiro de buscar o reino de Deus e a Sua justiça. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 60, pp. 388-390)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 60, cap. 45

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt 10:37-38** Quem ama pai ou mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; quem ama filho ou filha mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem não toma a cruz e segue após Mim, não é digno de Mim.

**16:26** Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida da alma?...

O Pai, a mãe, a esposa e os filhos são as coisas mais preciosas para um homem. (...) Quando eles não são comparados com o Senhor, não há nada de errado em amá-los. Quando, porém, surge uma situação em que temos de escolher entre os dois, quem escolhemos? Um homem escolhe sempre o que lhe é mais precioso. (...) Os nossos familiares são preciosos, mas não podem comparar-se com o Senhor. O nosso Senhor é mais precioso do que qualquer familiar.

[Em Mateus 16:26] é feita uma comparação entre a alma de um homem e o mundo inteiro. (...) Muitas pessoas veem a preciosidade do mundo, mas não veem a preciosidade da alma. Hoje, Satanás tenta comprar a alma do homem, mas muitas pessoas oferecem a alma gratuitamente. Elas fazem isso, porque não acreditam que a sua alma tenha valor. (...) Satanás ofereceu um preço elevado quando levou o Senhor a uma grande montanha e Lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória. Em troca de adoração, Satanás teria dado todas essas coisas ao Senhor. Essa é a única vez na Bíblia em que Satanás ofereceu um preço elevado pela alma do homem. Obviamente, ele não teve sucesso. (...) Hoje, Satanás não faz a mesma oferta de trocar o mundo inteiro pela nossa alma. Ele não acha que a nossa vida tenha muito valor. Ele alicia-nos com pequenos benefícios e pequenos ganhos. (...) Devemos estar dispostos a perder tudo, a fim de preservar a pureza da nossa alma. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 60, pp. 390-391)

*Leitura de Hoje*

Jó 2:3 e 10 mostram como Jó conseguiu manter a sua integridade depois de ter sido tentado por Satanás, pela primeira vez. Quando veio

pela segunda vez, Satanás atacou o corpo de Jó e Jó começou a amaldiçoar o dia em que tinha nascido. Ele falhou. Isso mostra que o homem ama muitíssimo o seu corpo. Em Mateus 18[:8-9], o Senhor apresenta a solução em relação ao corpo. Se preservar o corpo significa preservar o pecado, temos de ver que é melhor abdicar do corpo do que pecar. (...) Cortar a mão e arrancar os olhos são apenas ilustrações. O verdadeiro significado é que devemos separar-nos do pecado mesmo que isso signifique que temos de suportar tanta dor como cortar as mãos, os pés ou os olhos. Um cristão tem de perceber a seriedade do pecado. Ele deve lidar com o pecado de forma tão drástica como cortar partes do corpo. Isso preserva a sua própria santidade e pureza.

Os governantes dos gentios os dominam e sobre eles os grandes exercem autoridade [Mt 20:25-27]. Isso é praticado hoje entre os incrédulos. Entre os crentes, porém, essa prática não é admissível. Quem quiser tornar-se grande deve ser um servo e quem quiser ser o primeiro deve ser um escravo. Isso constitui uma mudança de avaliação, uma mudança na visão que alguém tem acerca da posição. (...) Devemos estimar os servos e os escravos. O conceito de valor que o Senhor colocou em nós é um conceito que exalta e engrandece os que mais servem.

O conceito de valor de Paulo também mudou. As coisas que para ele eram ganho, passou a considerá-las perda por causa de Cristo [Fp 3:7-8]. Por que razão foi Paulo capaz de rejeitar o que para ele era ganho? Ele foi capaz de considerá-las como perda por causa da excelência do conhecimento de Cristo Jesus. (...) Por causa Dele, Paulo sofreu a perda de todas as coisas e as considerou como refugo. É esse tipo de mudança em termos de avaliação que acontece a um cristão.

[Jeremias 15:19 diz] que se apartarmos o precioso do vil seremos como a boca de Deus. Se não conseguirmos discernir o valor adequado das coisas, Deus nos rejeitará e porá de lado. (...) Temos de ver a importância de tal mudança no conceito de valor. Que o Senhor nos dê luz para termos uma mudança cabal no conceito de valor, a fim de que saibamos escolher a porção mais excelente. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 60, pp. 392-393, 395)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 60, cap. 45

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Lv (...)** O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se 6:12 apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

**2Co (...)** Embora o nosso homem exterior seja consumido, 4:16 contudo, o nosso *homem interior* é renovado dia após dia.

O sacerdote acendia lenha no altar todas as manhãs (Lv 6:12b). Isso indica que é necessário que aqueles que servem cooperem com o desejo de Deus. Essa cooperação é adicionar mais combustível ao fogo santo, a fim de fortalecer o queimar para receber o holocausto como alimento de Deus. Enquanto somos queimados, temos de adicionar mais lenha para nos queimarmos e também para queimar os que servem conosco. Não apaguem o fogo, mas adicionem mais madeira para manter o fogo aceso.

Queimar as porções de gordura da oferta pacífica em 6:12 significa que devemos ter o queimar do nosso holocausto por fundamento da doce comunhão que temos com Deus. (...) O verdadeiro desfrute do Senhor baseia-se em nos oferecermos a Deus como holocausto. (...) Por isso, estamos dispostos a ser absolutos pelo Senhor. (...) Contudo, se vivermos uma vida desleixada diariamente e, contudo, sentirmos que desfrutamos o Senhor, enganamo-nos a nós mesmos, porque o nosso desfrute não tem fundamento.

Levítico 6:12b também mostra que no fundamento do nosso holocausto, a nossa oferta pacífica deve ser queimada como aroma para Deus. Não é só o fundamento que deve ser queimado, mas até a própria paz, a própria comunhão, que desfrutamos deve ser queimada. (...) Isso significa que tanto sermos absolutos por Deus como desfrutar o Deus Triúno devem vir do queimar. Assim, há um queimar constante. (*Life-study of Leviticus*, pp. 210, 212-213)

*Leitura de Hoje*

A renovação [referida em 2 Coríntios 4:6] é um reavivamento. Todos os dias precisamos de renovação e a renovação tem de ser refrescada dia a dia. Hoje, aquilo de que precisamos é esse tipo de renovação na vida interior por oposição à renovação em ações ou expressão exteriores.

Deus estabeleceu uma lei natural de que o nascer do sol nos concede um novo começo e uma renovação fresca todos os dias. (...) O mesmo é verdade com a nossa vida cristã. Todas as manhãs devemos permitir que o Senhor Jesus, o nosso Sol, se levante em nós para sermos renovados.

[Que todos nós] pratiquemos esse novo reavivamento, para que o Senhor Jesus se levante em nós todos os dias cheio de frescor. (...) A fim de conseguirmos isso, todos devem levantar-se cedo de manhã. (...) Levantarmo-nos cedo proporciona grandes benefícios a um cristão. Todas as manhãs, quando o sol se levanta, é o momento de nos levantarmos para ter comunhão com o Senhor. (...) Por um lado, temos uma consagração fresca e esperamos diante do Senhor; por outro lado, recebemos o que Ele nos dá e iluminação fresca. Com tanto frescor, seremos reavivados com certeza. É a isso que chamamos reavivamento manhã após manhã. É a isso que Paulo chamou renovação dia após dia. Essa renovação ocorre todas as manhãs bem cedo. (...) Assim que nos levantamos, devemos ter um bom contato com o Senhor. Por muito que estejamos ocupados ou por muito importante que as outras coisas sejam, devemos colocá-las de lado até termos contato com o Senhor.

Esse contato com o Senhor (...) deve ocorrer durante quinze minutos (...) pelo menos. Isso deveria ser muito fácil de fazer. (...) [Levítico 6:12] indica que todas as manhãs devemos oferecer Cristo como holocausto com base no fato de Ele ser a nossa oferta pelo pecado, de modo que tenhamos um novo começo. Não devemos fazer isso apenas todos os dias, também o devemos fazer com doçura e profundidade. Os quinze minutos de manhã não se destinam, principalmente, a orarmos nem a suplicarmos; antes, são para termos contato direto com o Senhor, por meio do qual Lhe falamos e Ele nos fala. Por essa razão, a melhor maneira é ocupar esse tempo com alguns versículos, a fim de que sejamos enchidos pelo Senhor através de lermos com oração a Sua palavra de maneira desfrutável. Assim, teremos um novo começo e um reavivamento fresco. (*A Timely Trumpeting and the Present Need*, pp. 51-53)

*Leitura adicional: Life-study of Leviticus*, mens. 23; *A Timely Trumpeting and the Present Need*, cap. 4; *The Organic Practice of the New Way*, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2Co** Mas todos nós, com o rosto desvendado, contemplando **3:18** e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.

**Jo** (...) Simão, filho de João, tu Me amas? Ele Lhe respondeu: **21:16** Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Disse-lhe *Jesus*: Apascenta as Minhas ovelhas.

O reavivamento diário traz consigo transformação. Romanos 12:2 diz: “Transformai-vos pela renovação da mente”. Segunda aos Coríntios 3:18 (...) mostra que a transformação vem de contemplarmos o Senhor. Somos como espelhos contemplando o Senhor com a face desvendada. Quanto mais O contemplamos, mais refletimos a glória do Senhor e mais somos transformados na imagem do Senhor de um grau de glória para outro grau de glória. Essa transformação é pelo Senhor Espírito. Não há só um reavivamento, mas há também transformação. Portanto, ter um reavivamento que é renovado diariamente é ter uma transformação que é diariamente fresca. Se permanecermos nessa transformação durante toda a vida, cresceremos na vida do Senhor até amadurecer. Esse tipo de reavivamento, renovação e transformação é o que precisamos hoje. (*A Timely Trumpeting and the Present Need*, p. 53)

*Leitura de Hoje*

Em João 10:10, 11 e 16 o Senhor desvendou aos discípulos que era o bom Pastor que veio para que as ovelhas tivessem vida com abundância e que Ele tinha outras ovelhas (os gentios), que deveria conduzir para as juntar com elas (os crentes judeus) a fim de que haja um só rebanho (a igreja) e um só Pastor.

O apascentamento do Senhor começou, em primeiro lugar, no Seu ministério terreno (Mt 9:36). O Senhor viu que os israelitas eram como ovelhas afligidas pelos líderes; eles andavam errantes como ovelhas sem pastor. O Senhor, como o Pastor dos eleitos de Deus, orou e Deus disse a Este que foi enviado para designar doze apóstolos, para tomarem conta do rebanho de Deus (Mt 10:1-6).

Em segundo lugar, o apascentamento do Senhor ocorre no Seu ministério celestial (1Pe 5:4) para cuidar da igreja de Deus, que resulta no Seu Corpo. Quando Ele estava na terra, Ele apascentava. Depois da Sua ressurreição e ascensão aos céus, Ele continua a apascentar.

Quando o Senhor permaneceu com os Seus discípulos depois da Sua ressurreição e antes da Sua ascensão, numa das vezes em que Lhes apareceu, Ele comissionou Pedro a alimentar os cordeiros e a apascentar as ovelhas na Sua ausência, enquanto Ele está nos céus (Jo 21:15-17). Apascentar implica alimentar, mas vai mais além. Apascentar é tomar conta do rebanho com carinho e em todas as coisas.

Isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja, a qual resulta no Corpo de Cristo. (...) As palavras do apóstolo Paulo confirmam isso. (...) Em Atos 20:28 Paulo disse aos presbíteros de Éfeso: “Olhai por vós mesmos e por todo o rebanho, no meio do qual o Espírito Santo vos pôs por supervisores, para apascentar a igreja de Deus, a qual Ele adquiriu [ou comprou] com o Seu próprio sangue”.

Paulo disse que “entrarão no meio de vós lobos ferozes, que não pouparão o rebanho” (At 20:29). O rebanho é a igreja.

Paulo disse em Hebreus 13:20: “Deus (...) pelo sangue da eterna aliança trouxe dentre os mortos nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas”. A eterna aliança é a aliança do novo testamento para ganhar um rebanho, que é a igreja, a qual resulta no Corpo e consuma a Nova Jerusalém. A eterna aliança de Deus é consumir a Nova Jerusalém mediante o apascentamento. Deus ressuscitou o Senhor dentre os mortos para ser o grande Pastor a fim de consumir a Nova Jerusalém segundo a eterna aliança de Deus.

O principal propósito e meta do ministério apostólico incorporado com o ministério celestial de Cristo são edificar o Corpo de Cristo que consumará a Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 130-133)

*Leitura adicional: Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 13

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Sl O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz 23:1-6 repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. (...) Não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo. (...) Prepara-me uma mesa na presença dos meus adversários. (...) Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.**

[O Salmo 23] diz que Cristo nos apascenta em cinco etapas. A primeira etapa é a dos pastos verdejantes e das águas de descanso (v. 2). Os pastos e as águas são para sermos supridos, e incluem um cuidado com carinho e desfrute. A segunda etapa é a das veredas da justiça (v. 3). As veredas da justiça apontam para o nosso andar. Depois de desfrutarmos Cristo, sermos encheidos com Cristo e sermos nutridos por Cristo, andamos nas veredas da justiça. A terceira etapa é a do vale da sombra e da morte (v. 4). O vale, a sombra e a morte não são agradáveis. O apascentamento de Cristo conduz-nos no vale da sombra da morte. A quarta etapa é o campo de batalha (v. 5), onde lutamos contra os adversários. No campo de batalha há uma mesa, um banquete, preparado para nós. Finalmente, a última etapa é morar na casa de Deus todos os dias da nossa vida (v. 6). (*Life-study of Psalms*, 139)

*Leitura de Hoje*

Na etapa inicial do desfrute de Cristo, os cordeiros, as crianças, alimentam-se de Cristo como os pastos verdejantes (Jo 10:9). (...) Ele também nos conduz às águas de descanso (Sl 23:2b; 1Co 12:13b). Os pastos verdejantes são Cristo e as águas de descanso são o Espírito. (...) Quando cuidamos dos crentes novos (...) temos de ajudá-los a invocar o nome do Senhor e a orar. O objetivo disso é ajudá-los a beber o Espírito ao exercitarem o seu espírito.

[Na segunda etapa] Ele restaura (...) a nossa alma para nos levar a tomar o Seu caminho, a andar nas veredas da justiça. Tanto as

veredas como a justiça são Cristo. (...) Temos de tomar as veredas da justiça pela restauração – reavivamento e transformação – da nossa alma, que abrange a mente, a emoção e a vontade. A nossa mente, emoção e vontade têm de ser adequadas e equilibradas. Caso contrário, não podemos ser justos; não podemos ser corretos com o homem nem com Deus.

[Na terceira etapa], mesmo que andemos pelo vale de sombra e da morte, não temeremos mal algum, porque o Cristo pneumático está conosco (2Tm 4:22). (...) Ele está conosco para desfrutarmos a Sua presença. A Sua presença é um conforto, um resgate e um poder que nos sustenta quando andamos no vale da sombra da morte.

[Na quarta etapa] o Senhor prepara uma mesa – um banquete – perante nós, na presença dos nossos adversários (1Co 10:21). (...) Todos os dias são dias de luta para nós. Nós, cristãos, temos de lutar, senão, seremos derrotados. Pode haver adversários nos negócios, em casa e até na igreja. (...) Temos de travar a batalha no Senhor durante toda a semana antes de irmos para a mesa do Senhor. Então, seremos capazes de ter um rico suprimento do Senhor, como o nosso banquete, na Sua mesa.

O salmo 23:6 fala da quinta etapa: desfrutar para toda a vida a bondade e a misericórdia divinas na casa de Jeová. (...) Por fim, esse desfrute introduzir-nos-á na casa de Deus. Habitaremos na casa de Jeová (a igreja e a Nova Jerusalém – 1Tm 3:15-16; Ap 21:2-3, 22) para todo sempre (na era presente, na era vindoura e na eternidade).

Fora da igreja, sem a igreja, não é possível que Cristo nos apascente. Isso acontece porque Ele é o Pastor do rebanho e o rebanho é a igreja. Sair da igreja é sair do rebanho e o Pastor está sempre com o rebanho.

É um desfrute estar na igreja. (...) Nas reuniões da igreja, na casa de Deus, podemos desfrutar a bondade divina (a graça de Cristo) e a misericórdia divina (o amor de Deus) que nos seguirão (na comunhão do Espírito Santo) para todo sempre [2Co 13:14]. (*Life-study of the Psalms*, pp. 140-142, 144, 146-148)

*Leitura adicional: Life-study of the Psalms*, mens. 11; *The Vital Groups*, mens. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

